

VICTOR ALEXANDRE RUGIK

**MOTIVAÇÃO NA NATAÇÃO: DIFERENÇA ENTRE ALUNOS DO APRENDIZADO
E APERFEIÇOAMENTO.**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Profº Dr. Ricardo Weigert Coelho

DEDICATÓRIA

Esse trabalho é dedicado primeiramente à toda minha família, meu avô Walter e minha tia Maria Aparecida que não tiveram a oportunidade de prestigiar a minha felicidade nem a de meus pais e família.

Todos que me ajudaram na minha vida e carreira acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que proporcionou e proporciona na minha vida, aos meus pais, Ronaldo e Sandra, que me passaram valores e princípios que levarei por toda minha vida, deram-me a oportunidade de estudar e sempre me apoiaram em todas as decisões e momentos da minha vida. Meus avós que sempre me apoiaram, torceram e rezaram por mim.

Agradeço também a todos os amigos da Faculdade, que conheci durante a carreira acadêmica e pretendo leva-los como amigos para sempre, aos amigos do estágio que me ajudaram durante a coleta de dados, Aderaldo, Ana, Cristóvão e Lúcia e também aos Professores Ricardo Weigert Coelho, Rubens Tempiski, Birgit Keller, que me orientaram durante a monografia. Aos meus alunos que me ajudaram disponibilizando-se a responder os questionários e ao pessoal da Coordenação da natação que autorizou que a pesquisa fosse realizada.

“É uma consolação na vida termos alguém a quem descobramos os nossos corações, a quem confiamos os nossos segredos, amigo fiel, que nos felicite na prosperidade, que se condoa com a nossa tristeza, que nos ampare se formos perseguidos”.

Santo Ambrósio

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS	vii
RESUMO	viii
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA	2
1.2 JUSTIFICATIVA.....	2
1.3 OBJETIVOS.....	3
1.3.1 Objetivos Gerais	3
1.3.2 Objetivos Específicos	3
2 REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 CONCEITOS DE NATAÇÃO	4
2.2 HISTÓRICO DA NATAÇÃO.....	4
2.3 MOTIVAÇÃO	5
2.4 TIPOS DE MOTIVAÇÃO.....	6
2.5 TEORIAS DA MOTIVAÇÃO.....	7
2.5.1 Teoria das Necessidades Humanas de Maslow	7
2.5.2 Teoria das Satisfações Humanas de Herzberg	7
2.6 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE	
3 METODOLOGIA	12
3.1 TIPO DE ESTUDO	12
3.2 PARTICIPANTES	12
3.2.1 Critérios de inclusão	12
3.2.2 Critérios de exclusão	12
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	12
3.4 PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS.....	13
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	13
3.6 RISCOS E BENEFÍCIOS	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5 CONCLUSÕES	18
REFERÊNCIAS	19
ANEXOS	22

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: MOTIVOS PELOS QUAIS OS ALUNOS PRATICAM A NATAÇÃO..... 16

**TABELA 2: MANOVA PARA AS VARIÁVEIS NÍVEL DE APRENDIZAGEM
(INTERESSE, COMPETÊNCIA, APARÊNCIA, FÍSICO, SOCIAL)..... 16**

GRÁFICO ESTRATIFICADO 1 DA CATEGORIA APRENDIZAGEM EM PONTOS 16

**GRÁFICO ESTRATIFICADO 2 DA CATEGORIA APERFEIÇOAMENTO EM
PONTOS PERCENTUAIS DOS ITENS DO QUESTIONÁRIO..... 17**

GRÁFICO COMPARATIVO POR ITEM ENTRE AS CATEGORIAS. 17

RESUMO

MOTIVAÇÃO NA NATAÇÃO: DIFERENÇA ENTRE ALUNOS DO APRENDIZADO E APERFEIÇOAMENTO.

Esse trabalho tem como objetivo listar os motivos pelos quais os alunos do Centro de Educação Física e Desportes (CED) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) praticam natação, e verificar se existem diferenças na motivação entre os níveis do aprendizado e aperfeiçoamento. Para isso foram entrevistados 38 alunos do nível da aprendizagem e 55 do nível do aperfeiçoamento, de ambos os sexos e com idade variando de 09 a 62 anos, no ano de 2009. Para coleta de dados foi aplicado o questionário: Medida de Motivação para Atividade Física – Revisado (RYAN, FREDERICK, LEPÉS, RUBIO e SHELDON, 1997), que contém 30 questões referentes aos motivos pelos quais os alunos se engajam em atividade física, esporte e exercício. Para o tratamento estatístico foram utilizadas medidas de tendência central e variabilidade, teste t para amostras independentes para comparar as respostas entre os grupos, adotando um nível de significância de $p < 0,05$. Não houve diferença significativa entre os dois níveis pesquisados. Motivos: interesse, competência, físico, aparência e social. Conclui-se que os que levam os alunos a praticarem a natação seriam motivos de ordem intrínseca como o gosto pela atividade, e interesse pelo esporte, sendo que fatores extrínsecos, como o social ou aparência são secundários.

Palavras chaves: motivação – aprendizagem – aperfeiçoamento.

1. INTRODUÇÃO

A prática de atividade física, como é de conhecimento geral, produz efeitos muito positivos na saúde, tanto em nível físico como psicológico (AMERICAN COLLEGE OF SPORT MEDICINE, 2000). Entretanto para que o indivíduo inicie ou continue uma prática esportiva, ele precisa estar motivado, e é nesse contexto que são desenvolvidas várias pesquisas no mundo todo acerca de motivação e atividade física. Para Iso-Ahola e St. Clair (2000) a motivação é o fator mais importante e determinante no comportamento do ser humano; é o que desperta, fornece energia, dirige e regula, conclui-se que ela determina o início e a continuação da prática da atividade física, assim como também a redução ou abandono da mesma.

A prática aquática é uma das atividades físicas mais procuradas pelos que desejam se exercitar, pois permite a participação de todo tipo de população, graças ao fato de que a água tem o poder de diminuir o impacto dos exercícios sobre ossos e articulações (COLADO, MORENO e VIDAL, 2001).

Este estudo foi realizado no Centro De Educação Física e Desportes (CED) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) onde na modalidade de natação existem basicamente dois níveis de classificação quanto aos desempenhos dos alunos: os do nível da aprendizagem, no qual ele ainda não está adaptado ao ambiente aquático, ou se já está, ainda não é capaz de desenvolver com eficácia os estilos de nados, e o nível do aperfeiçoamento, no qual o aluno já domina os quatro nados, resta a ele aperfeiçoá-los, realizá-los com maior eficácia e riqueza de detalhes.

Weinberg e Gould (1999) propõem um modelo interacional da motivação para a prática esportiva, ou seja, a motivação depende da interação entre personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente, como facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sociais. Dessa forma são diferentes os motivos que levam à prática e permanência da prática das aulas de natação.

A listagem dos motivos é o primeiro passo para entender a motivação, uma vez que a experiência indica que os motivos de uma pessoa não são necessariamente os mesmos da outra. E, embora duas pessoas possam desejar a mesma coisa, o comportamento para sua obtenção difere, fazendo com que as diferenças individuais necessitem ser consideradas (REGIANE, 2001, p.11).

1.1 PROBLEMA

Existem diferenças na motivação para a permanência da prática da natação entre nadadores do nível básico e avançado?

1.2 JUSTIFICATIVA

Para Rosolen (2006), a motivação para a prática esportiva é um assunto muito interessante de ser estudado e pesquisado, pois envolve, além da motivação em si, toda a preparação física e psicológica de atletas, implicando também nas relações humanas entre os atletas, treinadores e/ou educadores físicos.

De acordo com Veiga e Teixeira (s/ano), é de extrema importância que saibamos o que motiva as pessoas a se manterem na prática esportiva. Esta motivação constitui um caminho fecundo de investigação psicológica básica, e sua aplicação de conhecimento vem sendo utilizada por profissionais das atividades físicas e desportivas.

Paim e Pereira (2004, p.160) dizem que é importante identificar quais os motivos que levam à prática esportiva, já que a partir do conhecimento desses fatores, o professor pode criar mecanismos para que os praticantes se mantenham na atividade por um longo período de tempo, enriquecendo suas vivências corporais.

Muitas crianças e adultos, que iniciam em aulas de natação e desistem das atividades aquáticas, até mesmo antes que os benefícios da prática venham a aparecerem. São inúmeros os fatores que influenciam para que praticantes de natação interrompam suas práticas.

A problemática que vem a tona nas instituições, nos clubes recreativos, nas academias e nas escolas de natação, é que, na maioria das vezes, elas se preocupam com os motivos que levam os praticantes a aderirem às atividades aquáticas, esquecem-se de que esses motivos também podem ser predominantes na manutenção na atividade, porém o que se torna difícil é, não só despertar, mas manter o desejo da prática.

Esse estudo se justifica pela importância em se avaliar os diferentes níveis de motivação entre os praticantes de natação para sua permanência na modalidade o que pode ser utilizado pelos gerenciadores de academias de natação, professores ou interessados na psicologia do esporte.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar se existem diferenças na motivação para permanência da prática da natação entre nadadores do nível básico e avançado.

1.3.2 Objetivos Específicos

Descrever os motivos pelos quais os praticantes fazem natação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITOS DE NATAÇÃO.

Para Reis (1982) a natação seria um esporte desenvolvido por excelência, implicando na vontade de vencer a natural aversão à água fria, assim como um elemento inabitual.

Para Burkhardt e Escobar (1985) natação é a habilidade de manter-se na água e locomover-se pela mesma sem tocar no fundo, podendo ser esta habilidade de nadar, executada sem preencher os requisitos dos quatro tipos de nado, mas sempre comparando com a completa ambientação do indivíduo no meio aquático.

Já Farias (1988) diferencia natação de nadar. Natação seria identificada a disciplina integrante dos currículos dos cursos na área de Educação, objetivando preparar os alunos a ensinarem ou ministrarem atividades nas aulas para nadar em diversas faixas etárias, ao sexo masculino ou feminino; já nadar seria o ato psicomotor que objetiva a locomoção no meio líquido na horizontal, na vertical, parcialmente ou totalmente imerso.

2.2 HISTÓRICO DA NATAÇÃO

Para McArdeleE, Katch e Kath (1990) nas sociedades primitivas a natação é vista como atividade para a própria sobrevivência, pesca, ou como fuga de situações de perigo, como quedas em rio ou mar. Catteau e Garoff (1990) confirma, diz que as origens da natação, confundem-se com a da própria humanidade, sendo que o primeiro relato que se tem da natação seria um desenho descoberto numa caverna das grutas do deserto da Líbia, que data de 9000 a.C, esta mostra corpos esticados sobre a água, ilustrando os princípios básicos da natação.

Catteau e Garoff (1990) ainda afirmam que a natação consolidou-se com os exércitos, pois para quem não sabe nadar, qualquer que seja seu armamento, um rio uma extensão de água constitui um obstáculo às vezes mais intransponível do que as linhas inimigas. A presença de nadadores nos exércitos sempre aumentou o poder ofensivo.

O alemão Nicholas Wymman em 1538 escreveu em latim o primeiro manual referente a natação "*Colymbetes, Sive de arti natandis dialogus et festivus et*

iucundus lectu" , cuja tradução livre é: "O nadador ou a arte de nadar, um diálogo festivo e divertido de ler" (IGUARÁN, 1972).

Mas é no século XIX, que a natação atinge seu maior apogeu, na Inglaterra. No ano de 1828, é construída em Londres a primeira piscina coberta, e no ano de 1837, acontece a primeira competição realmente organizada (REYES, 1998).

No ano de 1874 surge na Inglaterra a primeira federação de clubes nomeada "*Association Metropolitan Swimming Clube*", que redige o primeiro regulamento de natação, criando a possibilidade de estabelecer recorde do mundo (RODRÍGUEZ, 1997).

2.3 MOTIVAÇÃO

Segundo Davidoff (1983) motivação refere-se a um estado interno que pode resultar de uma necessidade. É entendido como um ativador, despertador de comportamentos ligados a uma satisfação. Motivos formados por experiências são conhecidos como motivos, e os que surgem para suprir uma necessidade básica relacionada com a sobrevivência são chamados de impulsos. Esses impulsos são criados pela experiência juntamente com a origem biológica.

A motivação na vida dos indivíduos é extremamente importante, porém é muito ruim que essa motivação não tenha o seu devido valor em algumas áreas (ROBERTS, 1992).

De acordo com Gouvêa (1997), estudar os motivos significa examinar as razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar algumas tarefas com maior empenho que outras; podendo-se dizer também que persistir numa atividade por longo período de tempo.

A motivação pode ser definida como a direção e a intensidade de nossos esforços, sendo a direção responsável do indivíduo pela procura, aproximar ou atrair-se por uma certa situação, já a intensidade do esforço é representada pela quantidade de esforços dedicados a determinadas situações (WINTERSTEIN, 2002).

De acordo com Morgan (1977) a motivação é um termo que representa qualquer comportamento direcionado para um determinado objetivo formando assim um ciclo no qual começa com um motivo seguido do comportamento instrumental e uma meta e logo quando alcança vem o alívio.

Em contra partida Weinberg e Gould (2001) colocam que a motivação tem três visões sendo elas: a visão centrada no traço que se dá por primeiro pelas características individuais; a visão centrada na situação tem como foco primeiramente a situação; a visão interacional é a união das visões anteriores, pois entende-se que a melhor maneira de entender a motivação é considerar tanto o indivíduo quanto a situação e como elas interagem.

Enquanto Samulski (1995) caracteriza a motivação como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Segundo Murray (1973), o motivo diverge-se de outros fatores como as experiências de um indivíduo, as suas capacidades físicas ou a situação ambiente onde se encontra, e que também podem contribuir na sua motivação.

2.4 TIPOS DE MOTIVAÇÃO

A motivação tem duas vertentes de grande influência sobre o indivíduo seja ela intrínseca e extrínseca.

Segundo Morgan (1977) os motivos podem ser despertados por estímulos externos, os motivos não surgem somente de dentro das pessoas, mas também podem surgir dos estímulos do ambiente, formando assim, o que chamamos de motivação extrínseca. Já os comportamentos provocados pelo impulso ou pela necessidade do qual nos movimentamos que conseguimos suprir essas necessidades por ser um motivo interno é chamada de motivação intrínseca.

Weinberg e Gould (2001) a motivação intrínseca é derivada da dos esforços interiores para serem indivíduos competentes e auto-determinados em sua procura de conhecer a tarefa em questão. Os motivos intrínsecos são gerados através da própria vontade do indivíduo, enquanto os extrínsecos dependem de fatores externos. Alguns motivos surgem de fontes externas ao indivíduo essas fontes fornecem diversas recompensas sociais e sinais de sucesso. Outras fontes podem ser resultado do próprio pensamento do indivíduo e de suas necessidades pessoais de sucesso. Apesar de haver numerosos fatores que influenciam a motivação, porém através desta motivação não se pode julgar a melhora ou a piora do desempenho de um indivíduo nas atividades físicas.

Segundo Forties et al (1995 apud GOUVÊA, 1997), a motivação é caracterizada como um exercício com resultados só para o próprio indivíduo, realizado apenas pela satisfação de estar praticando a atividade, sem qualquer outro interesse não dependendo de elementos externos.

2.5 TEORIAS DA MOTIVAÇÃO

2.5.1 Teoria das Necessidades Humanas de Maslow

Maslow publicou em 1954 *Motivation and Personality*, relatando que as necessidades humanas estão dispostas em níveis, uma hierarquia de importância, cujo nome é Hierarquia das Necessidades de Maslow.

Maslow (1975) formatou as necessidades humanas de forma onde as necessidades mais baixas (fisiológicas) estão na base e as necessidades mais elevadas (auto-realização) estão no topo. Na ordem da base para o topo a escala fica assim: necessidades fisiológicas, de segurança, de amor/sociais, de estima e por fim necessidades de auto-realização (figura 1).

As necessidades fisiológicas referem-se às necessidades biológicas do indivíduo, conhecidas como básicas do ser humano, como fome, sede e sono. Sua necessidades extremamente importantes e dominam fortemente a direção do comportamento caso não estejam satisfeitas.

As necessidades de segurança aparecem quando as necessidades fisiológicas estejam quase satisfeitas, é a necessidade do indivíduo de proteger de qualquer perigo: reais, abstratos, físicos.

Com as necessidades acima supridas, aparecem as necessidades do amor, da afeição e participação. Segundo Maslow (1975) esta necessidade refere-se à pessoas que consideramos importantes. São necessidades sociais que todos os seres humanos possuem. Para o indivíduo a frustração dessas necessidades pode levar a muitos problemas como exemplo a psicopatologias graves.

As necessidades de estima referem-se ao desejo dos indivíduos de uma auto-avaliação estável bem como uma auto-estima boa. Com a satisfação dessas necessidades gerará ao indivíduo a auto-confiança, de valor, de capacidade sentir-se útil. Porém a frustração leva a um sentimento de inferioridade, fraqueza e desamparo (MASLOW, 1975, p.351).

As necessidades de auto-realização são necessidades de crescimento e mostra uma tendência de todo o indivíduo em realizar totalmente o seu potencial. Mas quando essa necessidade aparece supõe-se que todas as outras já estejam satisfeitas.

Contudo essa teoria não leva em conta as diferenças individuais de motivação e de comportamento. Cada indivíduo tem motivos e intenções diferentes e nem sempre todos conseguem chegar no ápice da pirâmide de Necessidades de Maslow.

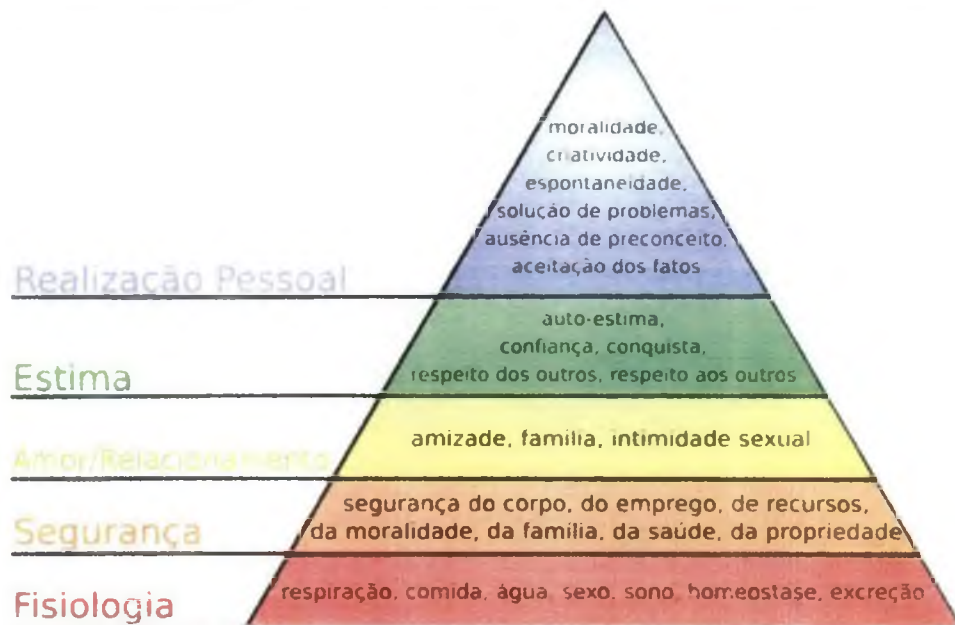


Fig. 1: Fonte: Adaptado de Chiavenato, 1994 p. 170

2.5.2 Teoria das Satisfações Humanas de Herzberg

Frederick Herzberg formulou a teoria dos dois fatores, na qual explica o comportamento humano em situações específicas ao trabalho.

Para formular a mesma fez estudos com trabalhadores de indústrias, através desse estudo Herzberg concluiu que o homem tem duas categorias de necessidades, independentes entre si, e que influenciam no seu comportamento: a primeira foi denominada fatores de higiene e a segunda categoria foi denominada fatores motivadores (HERSEY e BLANCHARD, 1997).

A categoria dos fatores de higiene diz respeito ao ambiente, constituem parte extrínseca ao trabalho, são as condições sobre as quais os indivíduos executam os seus deveres. Herzberg os chamou de fatores de manutenção. Já a categoria dos

fatores motivadores diz respeito às tarefas que são relacionadas com o conteúdo do cargo e com a natureza das tarefas que o indivíduo executa.

Com isso Herzberg diz que os fatores motivadores podem atuar como incentivos das necessidades de crescimento de cada indivíduo. Ele afirma que o efeito dos fatores motivacionais sobre o comportamento das pessoas é mais profundo, estável e de longa duração. É na realização da tarefa que o indivíduo encontrará a forma de desenvolver sua criatividade, de assumir a responsabilidade e de ser independente e livre. É nessa mesma tarefa que o indivíduo será motivado a manter seu desempenho para atingir seu maior potencial (HERSEY e BLANCHARD, 1997).

2.6 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

No âmbito da atividade física e do esporte, a motivação é produto de um conjunto de variáveis sociais, ambientais e individuais que determina a eleição de uma modalidade física ou esportiva e a intensidade da prática dessa modalidade, que determinará o rendimento (ESCARTÍ e CERVELLÓ, 1994).

Santana citado por Schefer (1998), coloca que a prática desportiva não engloba apenas valores físicos (força, velocidade, técnica, etc), mas também valores psicológicos (motivação, integração, formação do caráter, etc). Daí a importância de relacionarmos os temas motivação e esporte.

Silva citado por SITIMA (2002), cita os principais motivos que levam uma pessoa a escolher uma atividade esportiva: necessidade de sensações, ou seja, o prazer que a atividade provoca no ser humano; o interesse em competir, isto é, a manifestação ostensiva da necessidade de afirmação para obter estima e reconhecimento; a necessidade de afiliação, incorporar-se ao meio social através da demonstração de habilidades esportivas; a independência econômica, possível em esportes profissionais. A prática de uma atividade que possua relação direta com a vida do praticante pode, também, ser um fator de motivação (PAIM & PEREIRA, 2004).

O motivo de realização está relacionado aos esforços de um indivíduo em dominar uma tarefa, atingir seus limites, superar obstáculos, desempenhar melhor que outros e ter orgulho de seu talento (MURRAY 1978).

Assim sendo, o professor deve conhecer seus alunos e os motivos que os levam a praticar o esporte para planejar a melhor forma de intervenção para atingir resultados satisfatórios (PAIM & PEREIRA, 2004).

Epiphany & Amatuzzi (1997), citado por Epiphany (2002), em seu estudo com triatletas, observaram que a escolha pelo esporte como uma atividade prioritária acontece de forma bastante complexa. Esta não é uma escolha simples, principalmente por acontecer em um momento da vida em que o indivíduo ainda não está maduro emocionalmente. Ainda naquele estudo foi identificado que, com frequência, ocorre uma interrupção desta prática, em função de conflitos de interesse e dúvidas quanto aos objetivos no esporte.

Singer (1977) descreve a motivação como sendo a insistência em caminhar em direção a um objetivo. Existem ocasiões onde a meta principal pode ser o alcance de uma recompensa, tal como ter o nome impresso, ganhar um troféu ou um elogio. Em outras ocasiões, pode tomar a forma de um impulso para o sucesso, para provar ou conseguir algo para a auto-realização. Sem a motivação, um esportista não desempenhará ou desempenhará mal. Existe um nível ideal de motivação que deve estar presente em qualquer atividade e este depende da natureza da atividade tanto quanto da personalidade do esportista.

Segundo Magill (1984), a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do aprendizado de habilidades motoras devido a seu papel na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento.

Dentro da Teoria da Avaliação Cognitiva de Deci e Ryan (1985), o indivíduo comporta-se baseado na sua motivação intrínseca, extrínseca, ou na desmotivação. Comportamentos intrínsecos são aqueles baseados pelo prazer e satisfação pela própria atividade. Os comportamentos da motivação extrínseca são de razões fora da atividade, como reconhecimento social e premiação. E quanto ao comportamento desmotivado, o indivíduo não percebe coerência entre o seu comportamento e o exterior, não existem ganhos intrínsecos ou extrínsecos e sua participação pode até cessar na atividade.

Feltz e Ewing (1987), citado por Epiphany (2002), realizaram um estudo com jovens praticantes de esporte, com o objetivo de identificar fatores que motivam a prática esportiva. Neste estudo encontraram como motivos mais presentes o aspecto

lúdico do esporte, a socialização e o desejo de aperfeiçoamento para superar limites e obter sucesso.

Mansoldo e Masseto (2002), citado por Deschamps e Filho (2005), realizaram um estudo dos motivos que levam a busca e permanência dos indivíduos na prática de natação. Dentre os motivos para praticar de forma regular a natação, (40%) identificaram a preservação da saúde, e para a manutenção da prática, (21,7%), o incentivo do grupo e do professor (31,7%), foram os principais responsáveis. O grau de importância para continuar a prática através da percepção dos alunos foi: as atividades extras (26,82%), as instalações (24,39%) e a presença de um professor durante as aulas (29,26%).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo tem caráter descritivo quantitativo, visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, questionário.

3.2 PARTICIPANTES

Os participantes do estudo foram 55 alunos do nível de aprendizagem e 50 do nível de aperfeiçoamento, de ambos os sexos, com média de 0,8 meses de prática. Os alunos foram escolhidos de forma aleatória, seguindo os critérios de inclusão e de exclusão pré-estabelecidos.

3.2.1 Critérios de inclusão

- Horário da aula, alunos do período da manhã com os quais eu tenho contato.
- Tempo de prática acima de 6 meses.

3.2.2 Critério de exclusão

- Alunos que não responderam os questionários adequadamente.
- Não entregaram o TCLE assinado por eles ou os responsáveis.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de pesquisa que foi aplicado é o questionário Medida de Motivação para Atividade Física – Revisado (RYAN et al, 1997), que contém 30 questões referentes aos motivos pelos quais os alunos se engajam em atividade física, esporte e exercício. Esse instrumento utiliza uma escala Likert de 1 a 7 (1 corresponde a nem um pouco verdadeiro e 7 muito verdadeiro). Para a pontuação final foram somados as alternativas marcadas, obtendo valores referentes a interesse e gosto (soma das questões 2, 7, 11, 28, 22, 26,29); competência

(somatória das questões 3, 4, 8, 9, 12, 14, 25); aparência (somatória das questões 5, 10, 17, 20, 24, 27); físico (somatória das questões 1, 13, 16, 19, 23) e social (somatória das questões 6, 15, 21, 28, 30) (ANEXO I). Além disso, foram acrescentadas questões para estabelecer os dados demográficos da amostra.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os alunos foram convidados para participar do estudo. Após aceitarem participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento e foram informados dos procedimentos da pesquisa e do cronograma do estudo.

As informações coletadas mediante a aplicação de um questionário que permitiu investigar os motivos pelos quais os alunos praticam a natação.

O questionário será aplicado durante as aulas, com participação voluntária, sendo continuamente assistido pelo pesquisador para esclarecimento de dúvidas e auxílio no preenchimento das informações.

Após entrar em contato com os diretores das instituições, foi conversado com os professores de Educação Física os quais cederam as aulas para a entrega do TCLE, recepção dos mesmos e a aplicação do questionário.

Os sujeitos foram convidados a responder um questionário de forma voluntária e sem constrangimento, cada aluno respondeu individualmente. O professor permaneceu na frente na mesa na qual havia um envelope onde foram depositados os questionários preenchidos. Após isso o graduando analisou os dados coletados.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Análise estatística empregada: Análise multivariada da variância (Manova), para as variáveis dependentes (interesse, competência, aparência, físico, social).

3.6 RISCOS E BENEFÍCIOS

Essa pesquisa não leva aos participantes nenhum risco, tanto físico quanto moral.

Os benefícios da pesquisa estão voltados para mostrar quais são os motivos pelos quais os alunos fazem natação, e fatores que podem influenciar a motivação para a prática. Com isso, os professores e donos de academia poderão planejar melhores estratégias para atenderem aos alunos.

4 RESULTADOS E DICUSSÕES

Em relação aos motivos pelos quais os alunos fazem as aulas de natação, o quesito que se apresenta em primeiro lugar, tanto no nível da aprendizagem como no do aperfeiçoamento é o interesse pelas aulas de natação.

Em segundo lugar em ambos os grupos, encontramos a competência, ou seja, existe uma motivação intrínseca para participar da disciplina, sem estímulos externos.

O quesito físico aparece em terceiro lugar, também nos dois grupos, se mostra como um requisito importante para a satisfação dos alunos, pois muitos deles acham importante a execução do movimento de forma correta, do saber fazer, do possuir habilidades motoras para determinadas modalidades.

A aparência aparece em quarto lugar, pois muito dos alunos, se preocupam muito com a estética corporal, com a aparência física em relação aos colegas e a sociedade.

Em quinto e último lugar o motivo social, mostra que os alunos não fazem as aulas de natação pelos colegas, mais sim porque gostam em sua maioria, não fazem porque os colegas estão presentes, ou seja, uma minoria precisa de estímulos externos para a execução da aula.

Os resultados do Manova para verificar a relação causa efeito entre a variável independente nível de aprendizagem com as variáveis dependentes (interesse, competência, aparência, físico, social), não apresentou significância. Wilkis' $\lambda = 0,943$, $F(5,93) = 1,048$, $P = 0,395$.

Este resultado demonstrou que o nível de motivação não é afetado pela condição dos valores de estarem iniciando ou já com algum tempo de prática.

Já na questão aberta: Qual o principal motivo que fez você escolher a natação para praticar? No nível da aprendizagem a respostas mais comuns (20%), foram a questão da saúde e aprender a nadar, seguido de gosto pela atividade (14%) e esporte completo (10%). Outras respostas como esporte com pouco impacto, contato com a água, condicionamento físico, perder peso, indicação médica completam a estatística. Já no nível do aperfeiçoamento, a resposta mais comum foi preparo físico, com 29%, seguido de saúde e esporte completo com 24% ambos. Também foram citados outros motivos como: gosto, recomendação médica, pratica de alguma atividade física.

Tabela 1: MOTIVOS PELOS QUAIS OS ALUNOS PRATICAM A NATAÇÃO.

	Grupo 1		Grupo 2		p
	Média	DP	Média	DP	
Competência	31,51	8,23	32,16	10,58	0,080
Físico	26,78	5,45	28,61	5,51	0,983
Aparência	21,82	8,55	23,71	7,53	0,143
Interesse/Gosto	34,15	7,69	34,68	9,33	0,202
Social	14,05	7,27	13,11	6,84	0,711

TABELA 2: MANOVA PARA AS VARIÁVEIS NÍVEL DE APRENDIZAGEM (INTERESSE, COMPETÊNCIA, APARÊNCIA, FÍSICO, SOCIAL)

Variáveis dependentes	Soma dos quadrados	G L	F	Nível de significância
Interesse	6,523	1	0,92	0,762
Competência	9,460	1	0,110	0,741
Aparência	80,476	1	1,209	0,274
Físico	74,722	1	2,488	0,118
Social	20,251	1	0,401	0,528

Nota G L = Graus de liberdade
F = Valor F observado

GRÁFICO ESTRATIFICADO 1 DA CATEGORIA APRENDIZAGEM EM PONTOS PERCENTUAIS DOS ITENS DO QUESTIONÁRIO.

Aprendizagem

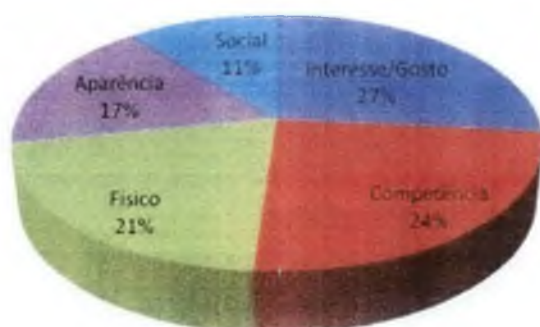


GRÁFICO ESTRATIFICADO 2 DA CATEGORIA APERFEIÇOAMENTO EM PONTOS PERCENTUAIS DOS ITENS DO QUESTIONÁRIO.

Aperfeiçoamento

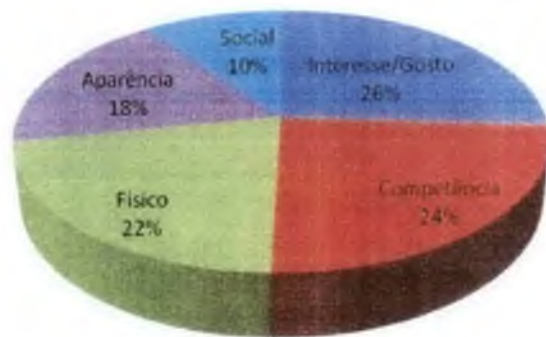
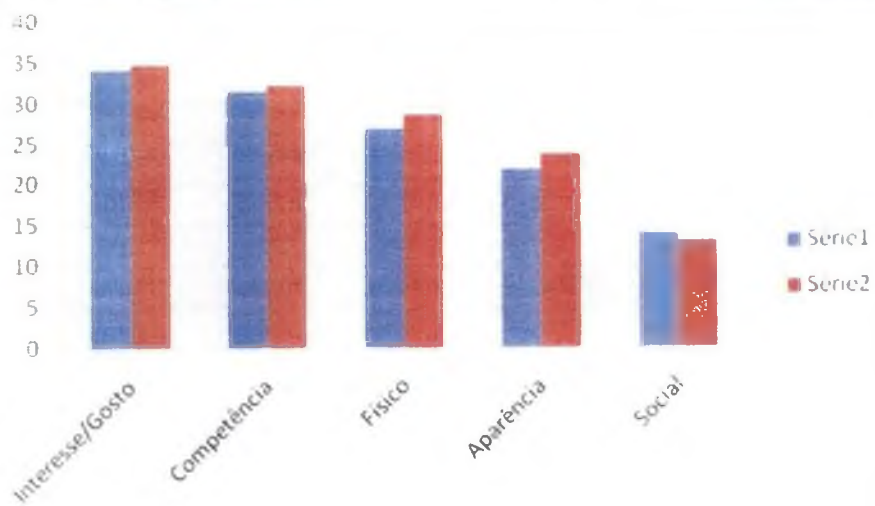


GRÁFICO COMPARATIVO POR ITEM ENTRE AS CATEGORIAS.



Série 1 Aprendizado
Série 2 Aperfeiçoamento.

5 CONCLUSÕES

Após a análise dos dados constatou-se que não há diferenças significativas para a permanência na prática das aulas de natação entre alunos do nível de aprendizagem e de aperfeiçoamento.

O principal motivo pelo qual eles praticam as aulas segundo o questionário, seria o interesse pela atividade, assim como em segundo a competência, segundo Weinberg e Gould (2001), a motivação intrínseca, a qual derivada da dos esforços interiores para serem indivíduos competentes e auto-determinados em sua procura de conhecer a tarefa em questão.

Já fatores extrínsecos como o social e a aparência, motivos que surgem de fontes externas ao indivíduo essas fontes fornecem diversas recompensas sociais e sinais de sucesso. Outras fontes podem ser resultados do próprio pensamento do indivíduo e de suas necessidades pessoais de sucesso. (WEINBERG E GOULD 2001), encontram-se como fatores secundários para a prática da atividade.

Já quanto a questão aberta do questionário, conclui-se que o principal motivo dos atletas do nível do aperfeiçoamento terem escolhido a natação seria a questão do condicionamento físico, diferente dos interesses dos alunos da aprendizagem que o que levou eles a escolherem a natação foi o fato de aprenderem a nadar.

6 REFERÊNCIAS

- American College of Sports Medicine. **ACSM's guidelines for exercise testing and prescription.** (6th ed.). Lippincott, Williams & Wilkins. Philadelphia, PA. (2000)
- BURKHARDT, Roberto & ESCOBAR, Micheli. **Natação para portadores de Deficiências.** Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985
- CATTEAU, Raymond e GAROFF, Gearar. **O Ensino da Natação.** Editora Manoele LTDA. Bela Vista-SP 1990.
- COLADO, J.C.; MORENO, J.A.; e VIDAL, J.. **Fitness acuático: una alternativa a las gimnasias de mantenimiento.** Apunts: Educación Física y Deportes, 62, 68-79. (2001)
- CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte.** 2.ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1983.
- DAVIDOFF, L. **Introdução á Psicologia.** São Paulo: McGraw-Hill, 1983
- DECI, E.L. e RYAN, R.M.. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.** New York: Plenum. (1985)
- DESCHAMPS, S.R.; DOMINGUES FILHO, L.A. **Motivos e benefícios psicológicos que levam os indivíduos dos sexos masculino e feminino a praticarem o ciclismo indoor.** R. bras. Ci e Mov. 2005; 13(2): 27-32.
- EPIPHANIO, Erika Höfling. **Conflitos vivenciados por atletas quanto à manutenção da prática esportiva de alto rendimento.** *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2002, vol.19, n.1, pp. 15-22.
- ESCARTÍ, A.; CERVELLÓ, E. **La motivación en el deporte.** En: ISABEL
- FARIAS, Sidney Ferreira. **Natação ensine a nadar.** 2º edição. Editora da UFSC. Florianópolis-SC. 1988
- FELTZ, D. L. and M. E. EWING. **Psychological characteristics of elite young athletes.** *Med Sci. Sports Exerc.*, Vol. 19, No. 5 (Supplement). 1987.
- GOUVEA.F. **A motivação e o esporte: uma análise inicial.** Em M. A. Buriti. *Psicologia do Esporte*, Campinas: Alínea. (1997)

IGUARÁN, J. **História da natação antiga e da moderna dos jogos olímpicos**. Tolosa: Valverde. (1972)

Iso-Ahola, S.E. e St.Clair, B.. **Toward a theory of exercise motivation**. Quest, 52, 131-147. (2000)

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações Aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher LTDA., 1984.

MASLOW, A.H. **Uma teoria da motivação humana**,. In: BALCÃO, Y.; CORDEIRO, L.L. (org.). **O comportamento humano na empresa**. (pp.337-366). Rio de Janeiro: FGV. 1975

MCARDLE, W., KATCH, F. e KATCH, V. **Fisiologia do exercício**. Madri: Aliança Editorial. 1990

MORGAN, Clifford Thomas. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

MURRAY, E. J. **Motivação e Emoção**. Rio de Janeiro: Zohar Editores. (1983)

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. F. **Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola**. Revista Motriz, Rio Claro, v.10, n.3, p.159-166, set/dez 2004

REGIANE, M. C.. **Fatores de Satisfação e Insatisfação no Trabalho do Professor, a partir de Teoria de Motivação e Higiene de F. HERZBERG**. Dissertação de mestrado. CEFET- Centro Federal de Educação e Tecnologia do Paraná- Paraná/ Unidade Curitiba. (2001)

REIS, Jayme W dos.**A natação na sua expressão psicomotriz**. Porto Alegre UFRGS. 1982.

Reyes, R.. **Evolução da natação espanhola através dos campeonatos de natação de inverno e verão desde 1977 a 1996** . Tese Doutoral. Universidade das Palmas de Grande Canária. (1998)

ROBERTS, C.G. **Motivation in sport and exercise**. Champaign, Illinois: Human kinetics Books, 1992.

RODRÍGUEZ, L. **Historia de la natación y evolución de los estilos. Natación, Saltos y Waterpolo**, 19 (1), 38-49. (1997)

ROSOLEN, M. **Futsal Feminino: A motivação para o esporte em atletas universitárias de futsal feminino**. RS, 2006. Disponível em: <<http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigos.php>>. Acessado em: 06 julho 2008.

SAMULSKI, Dietmar. M. **Psicologia do Esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizote: Imprensa Universitária-UFGM, 1995.

SCHEFER, L. H. **Análise motivacional na iniciação no futsal**. 48 f. Monografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

SINGER, N.R. **Psicologia dos esportes - mitos e verdades**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1977.

SITIMA, B. V. C. **A ascensão social como fator motivacional na busca pela prática do futebol**. 31 f. Monografia Licenciatura. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

VEIGA, V. V.; TEIXEIRA, L. R. F. **A motivação para a prática desportiva em praticantes de futebol e futsal masculino com idade entre 10 e 15 anos**. Disponível em: <http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigos.php>. Acessado em: 06 julho 2008.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Foundations of sport and exercise psychology**. Champaign: Human Kinetics, 1999.

WEINBERG, Robert S. e GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WINTERSTEIN, Peter. J.. **A motivação para a atividade física e para o esporte**. 2002. In: DE ROSE JR., Dantas. (Org). **Esporte e atividade física na infância e adolescência: Uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXOS

ANEXOS

ANEXO 1: QUASTIONÁRIO

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Quanto tempo pratica esta modalidade ? ____ anos

Sexo: () Feminino () Masculino

Qual o principal motivo que faz você escolher a natação para praticar ?

A lista abaixo é uma lista de razões pelas quais as pessoas se engajam em atividade física, esporte e exercício. Mantendo em mente sua atividade física ou modalidade esportiva primária, responda a cada uma das questões (de acordo com a escala), baseado em o quanto a resposta é verdadeira para você. Marque com um X.

		Nem um pouco verdadeiro						
	Muito verdadeiro	1	2	3	4	5	6	7
1	Porque eu quero estar em forma.	1	2	3	4	5	6	7
2	Porque é divertido.	1	2	3	4	5	6	7
3	Porque eu gosto de me engajar em atividades que me desafiem fisicamente.	1	2	3	4	5	6	7
4	Porque que quero obter novas habilidades.	1	2	3	4	5	6	7
5	Porque eu quero baixar ou manter o peso para me parecer melhor.	1	2	3	4	5	6	7
6	Porque eu quero estar com meus amigos.	1	2	3	4	5	6	7
7	Porque eu gosto de fazer esta atividade.	1	2	3	4	5	6	7
8	Porque eu quero melhorar as habilidades que eu tenho.	1	2	3	4	5	6	7
9	Porque u gosto do desafio.	1	2	3	4	5	6	7
10	Porque eu quero definir minha musculatura para que pareça melhor.	1	2	3	4	5	6	7
11	Porque isto me faz feliz.	1	2	3	4	5	6	7
12	Porque eu quero.	1	2	3	4	5	6	7
13	Porque eu quero ter mais energia.	1	2	3	4	5	6	7
14	Porque eu gosto de atividades que são fisicamente desafiadoras.	1	2	3	4	5	6	7
15	Porque eu gosto de estar com os outros que estão interessados na atividade.	1	2	3	4	5	6	7
16	Porque eu quero melhorar minha capacidade cardiovascular (coração).	1	2	3	4	5	6	7
17	Porque eu quero melhorar minha aparência.	1	2	3	4	5	6	7
18	Porque eu acho interessante.	1	2	3	4	5	6	7
19	Porque eu quero manter minha força física para viver uma vida saudável.	1	2	3	4	5	6	7
20	Porque eu quero ser atraente para com os outros.	1	2	3	4	5	6	7
21	Porque eu quero conhecer novas pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
22	Porque eu gosto dessa atividade.	1	2	3	4	5	6	7
23	Porque eu quero melhorar minha forma física.	1	2	3	4	5	6	7
24	Porque eu quero melhorar a forma do meu corpo.	1	2	3	4	5	6	7
25	Porque eu quero melhorar na minha atividade.	1	2	3	4	5	6	7
26	Porque eu acho esta atividade estimulante.	1	2	3	4	5	6	7
27	Porque eu não vou me sentir atraente se não fizer.	1	2	3	4	5	6	7
28	Porque meus amigos querem que eu faça.	1	2	3	4	5	6	7
29	Porque eu gosto da excitação da participação.	1	2	3	4	5	6	7
30	Porque gosto de passar tempo com os outros fazendo esta atividade.	1	2	3	4	5	6	7

Pontuação:

Interesse/gosto: 2,7,11,18,22,26,29

Competência: 3,4,8,9,12,14,25

Aparência: 5,10,17,20,24,27

Físico: 1,13,16,19,23

Sociai: 6,15,21,28,30

ANEXO 2 : TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, com nacionalidade _____, idade _____ anos, residente na _____, com RG _____, neste ato representado por mim, _____, com nacionalidade _____, idade _____ anos, residente na _____, grau de parentesco do menor _____, está sendo convidado a participar de um estudo denominado: Nível de motivação nas aulas de Educação Física em alunos de escolas estaduais e particulares. Que tem como objetivo e justificativas: verificar os diferentes níveis de motivação dos alunos para a prática de natação.

A sua participação no referido estudo será no sentido de responder um questionário com perguntas fechadas e objetivas.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, é possível esperar alguns benefícios para o meu representado, tal como: melhores táticas dos professores e gerenciadores de academias. Recebi, por outro lado, os esclarecimentos que a pesquisa não acarreta nenhum risco.

Estou ciente de que a sua privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, o (a) identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que pode haver recusa à participação no estudo, bem como pode ser retirado o consentimento a qualquer momento, sem precisar haver justificativa, e de que, ao sair da pesquisa, não haverá qualquer prejuízo à assistência que vem recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: Victor Alexandre Rugik, aluno do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná e poderei manter contato pelos telefones (41) 3329-8595 , e (41) 9696-7795.;

É assegurada a assistência do meu representado durante toda a pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos

adicionais sobre o estudo e suas conseqüências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da participação de

_____.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, autorizo a participação de _____ a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação.

Curitiba, ____ de _____ de 2008.

Responsável pelo Menor

RG: _____

Pesquisador: Victor Alexandre Rugik

RG: _____